

Texto para Discussão

Já é momento de você saber mais sobre como é possível investir em ações, na prática. Você já ouviu falar em *Homebroker*?

No texto a seguir apresentamos um exemplo prático de aplicação em bolsa de valores através do *homebroker*, método mais utilizado por investidores individuais. São abordados de forma sucinta os aspectos psicológicos, burocráticos e de planejamento do investimento em ações.

1 – Objetivos

Investir na bolsa de valores não deve resumir somente a compra e venda de ações, antes de tudo é preciso saber quais os objetivos do investimento. Um sonho de consumo, uma necessidade futura ou uma reserva de capital sem propósito definido. Tendo conhecimento de como o dinheiro do investimento será empregado no futuro é possível traçar uma estratégia bem definida para atingir tal objetivo. Neste momento o investidor deve refletir sobre seus objetivos de vida, onde quer estar daqui à 10, 20, 50 anos.

2 – Perfil

Psicologicamente as pessoas agem de maneira variada, enquanto uns gostam de correr riscos com a perspectiva de maximizar o retorno, outros preferem investir em algo menos arriscado mesmo que não ofereça uma grande expectativa de retorno. O fator psicológico, leia-se *stress* do investidor, deve ser levado em consideração na hora de se definir uma estratégia de investimento. Muitas corretoras oferecem um guia para que o investidor, através de um jogo de perguntas, descubra qual o seu perfil. Em geral só se descobre na prática, o medo e a ganância são sentimentos que deixam muitos investidores frustrados.

3 – Horizonte de investimento

O horizonte de investimento está diretamente relacionado aos objetivos e perfil do investidor. Um objetivo de alto retorno no curto prazo demanda uma maior propensão a risco. Investidores famosos no mundo inteiro, como Warren Buffett e Philip Fisher, sempre privilegiaram o investimento de longo prazo, com horizonte entre 5 e 10 anos, para cima. Especuladores têm horizonte de curto prazo (dias, semanas ou

meses) e estão propensos a perder ou ganhar grandes quantias neste curto período de tempo.

O especulador deve estar disposto a observar movimentos rápidos de alta ou baixa e manter sua estratégia, em geral lida com maior *stress* pois está sempre “ligado” nos preços de suas ações. A intenção é antecipar o movimento do mercado em geral ou andar junto ao mesmo.

O investidor de longo prazo por outro lado mantém em sua carteira de investimentos empresas que acredita serem de qualidade superior devido ao negócio em que atuam, capacidade de administração, etc. Deve estar disposto a seguir a risca suas decisões, desde que bem fundamentadas, independente do movimento do mercado. Compra e vende suas ações de acordo com o valor que percebe que elas possuem, o que muitas vezes difere do preço que o “mercado” esta disposto a pagar.

4 – Recursos disponíveis

Este é um ponto crucial para o investidor. É preciso deixar claro que com uma quantidade limitada de recursos é muito difícil obter uma rentabilidade adequada ao risco que se está correndo no investimento em bolsa. Em geral é mais vantajoso investir em renda fixa até se acumular recursos suficientes para ingressar na bolsa. Uma quantidade aceitável de recursos é aquela que permita a compra de ao menos um lote de duas ou três ações, valor que em gira em torno de 5 a 10 mil reais.

É claro que é possível investir com valor inferior, mas nesse caso limitam-se as possibilidades de adoção de qualquer estratégia, além dos custos de operação (corretagem), às vezes, não compensarem o retorno obtido.

5 – A estratégia de investimento

Como podemos observar todos os itens estão inter-relacionados. De acordo com o capital disponível para investimento, objetivos, perfil, etc. podemos optar pela compra de empresas pequenas e pouco conhecidas, empresas já consolidadas, empresas que estão dando uma “volta por cima”, empresas a beira da falência, empresas exportadoras, etc.

Outro fator importante a ser levado em consideração é a exposição ao risco. Partindo-se do princípio que o investimento em renda fixa possui risco zero, deve-se tomar uma decisão sobre a alocação do capital entre investimento com risco e sem risco,

por exemplo: 40% renda fixa (RF) e 60% renda variável (RV) ou 20% dólares, 20% imóveis e 60% renda variável.

Uma estratégia inteligente é alterar a porcentagem de investimento RF e RV de acordo com o momento da bolsa. Em momento de turbulência infundada os investidores que conhecem o real valor das empresas que acompanham tomam a dianteira e compram as mesmas por preços inferiores ao real valor da empresa, aumentando a proporção de RV em relação a RF. Passada a turbulência as ações voltam a subir e então é hora de vender as empresas que não apresentam mais as características que levaram a compra e aumentar a proporção de RF novamente.

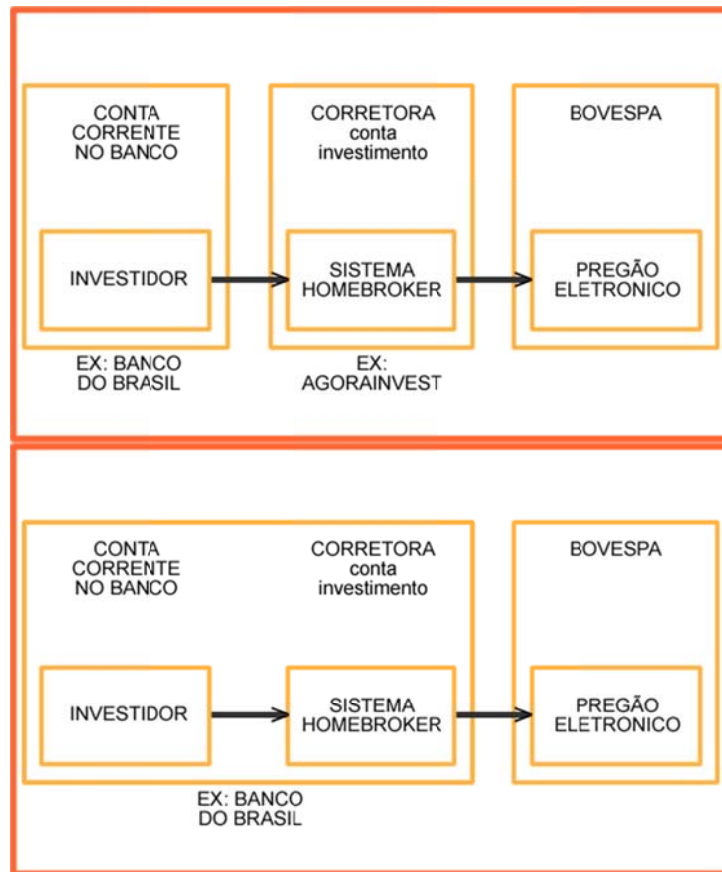
6 - Corretora

O *homebroker* nada mais é do que a possibilidade de investir na bolsa de valores de casa a partir de uma conexão com a *internet*, de forma semelhante ao *homebanking*.

O primeiro passo para iniciar investimento em bolsa de valores é abrir uma conta em uma corretora de valores, o agente que está entre o investidor e a bolsa. Uma lista com todas as corretoras credenciadas a operar na BOVESPA esta disponível no próprio site da entidade. Fonte: <www.bmfbovespa.com.br>. Acesso em: 11 abr. 2011.

A escolha da corretora deve atender a alguns quesitos como qualidade do atendimento, do sistema *homebroker* (segurança, agilidade), e para os investidores com poucos recursos a taxa de corretagem também deve ser levada em consideração. Corretoras que cobram a taxa de corretagem de acordo com a tabela proposta pela Bovespa tendem a ser inviáveis para pequenos investidores, que preferem as corretoras que cobram uma taxa fixa ou oferecem algum desconto na corretagem. O investidor deve fazer uma boa pesquisa de mercado para chegar a uma conclusão satisfatória sobre qual será a melhor opção. Outra opção que pode ser conveniente é utilizar a corretora do próprio banco onde o investidor possui conta, vale ressaltar que nem todo banco possui uma corretora de valores (Bradesco, Itaú, Banco do Brasil são exemplos de bancos que possuem corretora). Em ambos os casos o dinheiro é transferido da conta corrente para a conta investimento, que servia para separar os recursos destinados a investimento de forma que a CPMF fosse cobrada somente uma vez para qualquer recurso destinado a investimento em bolsa de valores.

A Figura a seguir apresenta o trâmite dos recursos financeiros no momento de abertura de conta em uma corretora. A figura apresenta um exemplo no caso do banco atuar também como corretora.

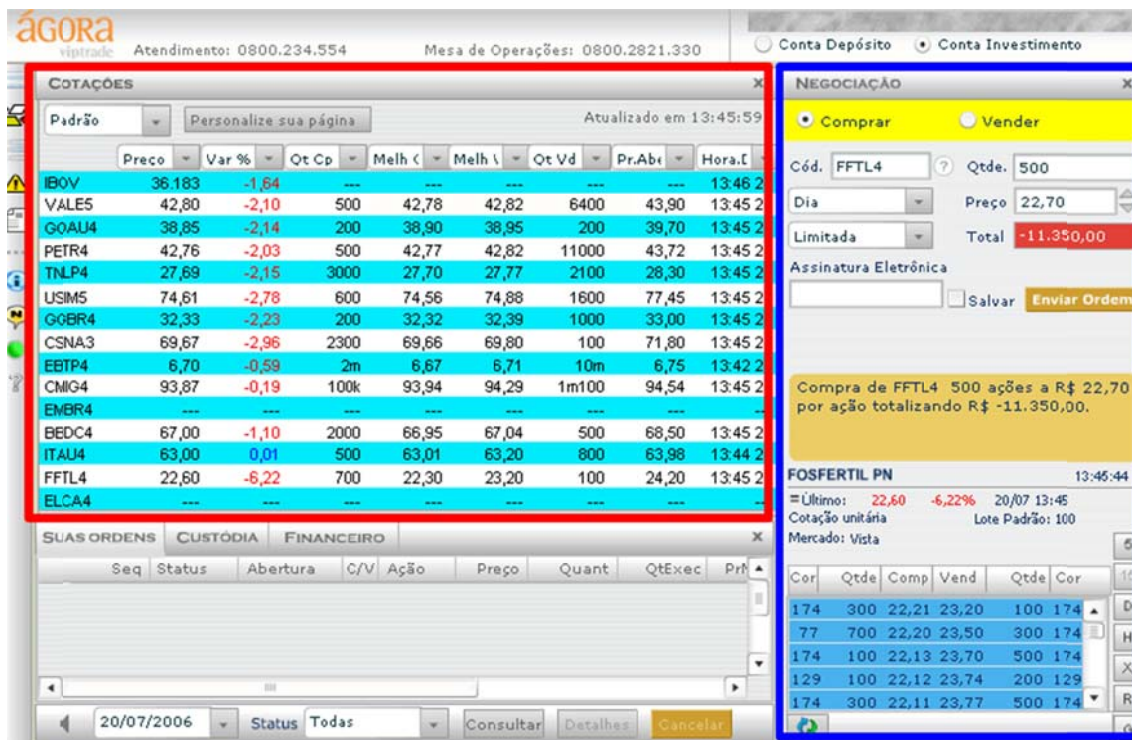


7 – A operação

Aberta a conta na corretora e transferidos os recursos chega a hora de realizar o primeiro negócio, provavelmente a compra de uma ação. O exemplo que segue é baseado no sistema *homebroker* da AgoraInvest (www.agorainvest.com.br), maior corretora *homebroker* em volume de operações do Brasil no ano de 2009. O fato dessa corretora estar sendo usada como exemplo não remete a qualquer tipo de recomendação ou algo do gênero, a escolha dos exemplos foi baseada na conveniência do autor (usuário da mesma) em adquirir as informações. Os sistemas *homebroker* são muito semelhantes, variando somente em interface gráfica e recursos de análise.

Em geral o sistema possui uma tela de cotações, onde é possível verificar em tempo real os preços das ações e outras informações como preço de abertura, variação no dia, ordens de compra e venda.

Selecionada a ação, o investidor deve abrir a tela de operação/negociação. Nesta tela constam campos em branco que devem ser preenchidos pelo investidor, além do livro de ofertas da ação. O livro de ofertas apresenta as melhores ofertas de compra e venda para a ação e quem está fazendo esta oferta (número da corretora).



Na Figura anterior é apresentado o sistema de *homebroker* da corretora Agora. O quadro vermelho indica o painel de cotações que pode ser configurado pelo usuário de acordo com as ações que este deseja acompanhar. Neste painel são apresentadas as seguintes informações na ordem: último preço, variação em % em relação ao preço de abertura, quantidade da última compra, melhor oferta de compra, melhor oferta de venda, preço de abertura e horário do último negócio. No quadro azul estão as informações de negociação, na parte superior o investidor deve entrar com o código do papel que deseja negociar (FFTL4 no exemplo), assinalar se deseja comprar ou vender, indicar a quantidade de ações que deseja comprar ou vender, o preço, tipo de ordem, e prazo de validade da ordem. Na parte inferior é apresentado o livro de ofertas, neste livro são apresentadas as 5 ou 15 melhores ofertas de compra e venda, a quantidade, e o número da corretora que está fazendo a oferta. Para saber o nome da corretora pelo número basta consultar a página da BOVESPA, o número 174, por exemplo, corresponde a corretora do banco Itaú.

Os campos em branco são referentes à quantidade de ações que o investidor deseja comprar ou vender, e em qual modalidade de oferta será realizado o negócio.

Entendida as informações que são fornecidas voltamos ao exemplo da operação. Ressalta-se que este exemplo **não** deve ser visto como uma recomendação de investimento. Em nosso exemplo vamos realizar a operação de compra de 5 lotes de

ações preferenciais nominativas (PN) da empresa Fosfertil, reconhecida pelo código FFTL4. Os compradores não querem pagar o preço que os vendedores estão oferecendo, fazendo com que o preço da ação caia. Mesmo assim queremos comprar a ação, pois nossas perspectivas futuras para a mesma são boas. Queremos comprar 500 ações e existe uma oferta de venda de 100 ações ao preço de 23,20 por ação, o melhor preço de compra é de 22,21. Se desejássemos comprar a ação de forma instantânea poderíamos fazer uma oferta de compra a 23,50, assim levaríamos a oferta de venda de 100 ações, a oferta seguinte de 300 ações e provavelmente surgiria uma nova oferta de venda neste preço. Mas desejamos obter um preço menor na compra, então lançamos uma oferta de compra de 22,70 por ação. Multiplicando 500 por 22,70 chegamos ao valor de R\$ 11.350,00 que deverá estar disponível em nossa conta na corretora para que a ordem seja efetivada.

Tendo o recurso disponível devemos escolher o tipo e prazo da ordem.

NEGOCIAÇÃO

☒ Comprar ☐ Vender

Cod.: FFTL4

Qtde.: 500

Preço: 22,70

Total: -11.350,00

Compra de FFTL4 500 ações a R\$ 22,70 por ação totalizando R\$ -11.350,00.

FOSFERTIL PN 13:49:46

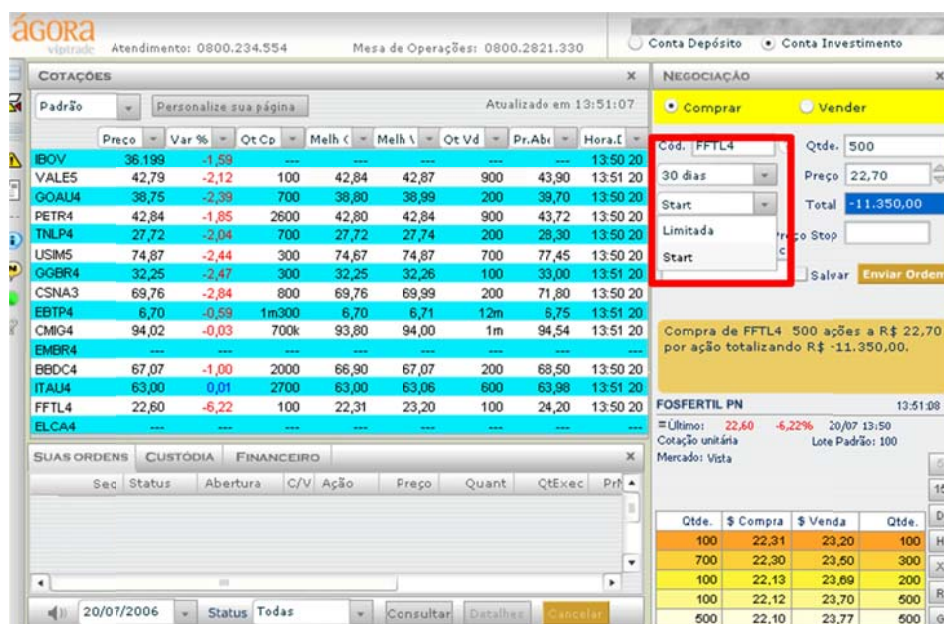
Último: 22,60 -6,22% 20/07 13:46

Cotação unitária: Lote Padrão: 100

Mercado: Vista

Qtde.	\$ Compra	\$ Venda	Qtde.
100	22,31	23,20	100
700	22,30	23,50	300
100	22,13	23,70	500
100	22,12	23,74	200
500	22,10	23,77	500

No quadro vermelho da Figura anterior são apresentados os tipos de prazos para a ordem de compra. A ordem de compra pode ter uma validade diária, de 30 dias ou “tudo ou nada” quando a compra só será executada no momento em que houver uma oferta de igual tamanho ou maior (número de lotes ou ações) para o preço estipulado. Queremos que nossa ordem fique disponível durante todo o pregão então selecionamos a opção “dia”. Agora vamos definir o tipo de ordem que desejamos ofertar. A Figura a seguir apresenta os tipos de ordem existentes para compra.



As modalidades existentes para compra são:

Ordem Start

É uma ordem de compra de ações e opções enviada à Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo), vinculada a um preço máximo. Quando a ordem start é solicitada, o papel em questão é comprado quando o preço no mercado atingir ou ultrapassar o preço pré-determinado pelo cliente (preço start). A ordem start tem prazo de validade de 30 dias e, após este período, o investidor deve voltar a registrá-la caso ela não tenha sido executada.

Exemplo: Se um investidor deseja comprar uma ação apenas após a confirmação do rompimento de uma resistência (tema visto em capítulo posterior), ele poderá determinar o valor de disparo da ordem e o preço limite a ser pago pela ação. Suponha que uma ação esteja sendo negociada a R\$ 20,00, sua resistência é R\$ 21,50 e o investidor queira comprar a ação apenas se conseguir o negócio acima dessa resistência. Neste caso, poderá ser colocada uma ordem com o preço de start a R\$ 21,51 e o preço limite a R\$ 21,60.

Ordem Limitada

É um tipo de ordem que, obrigatoriamente, terá um preço máximo de compra e um preço mínimo de venda. As ordens inseridas pelo Home Broker são sempre do tipo limitada, por exigência da Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo).

Lembramos que uma operação pode ser executada a um preço mais favorável, caso a contraparte tenha inserido uma ordem a um preço superior ao determinado como limite para a venda, ou a um preço inferior no caso da compra.

Finalizamos então enviando uma ordem limitada de compra de 500 ações de FFTL4 ao preço de 22,70 com o prazo de um dia.

No caso da venda, os prazos são os mesmos e as ordens existentes são:

Ordem do tipo Stop

É uma ordem de venda de ações ou opções enviada à Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo) cujos critérios de validação são previamente estabelecidos pelo cliente. A ordem stop tem prazo de validade de 30 dias e, após este período, o investidor deve voltar a registrá-la caso ela não tenha sido executada.

A ordem do tipo stop pode ser usada como proteção para o investidor, já que a ordem de venda é enviada à Bovespa quando o preço da ação ficar abaixo do limite determinado pelo investidor.

Exemplo: Se um investidor comprar uma ação a R\$ 2,00 e quiser limitar sua perda a 10%, ele pode determinar uma ordem stop limitada a R\$ 1,80. Quando o preço do último negócio for igual ou menor a R\$ 1,81 (preço stop), será disparada uma ordem de venda limitada a R\$ 1,80 (preço limite).

Este mecanismo permite ainda que o preço de disparo seja diferente do preço limite de execução. O investidor pode estabelecer o preço de disparo da ordem em R\$ 1,80 (preço stop), mas com execução limitada a R\$ 1,70 (preço limite). Vale lembrar que mesmo que a ordem esteja limitada a uma venda de até R\$ 1,70 o preço de execução poderá ser superior caso haja um comprador a preço melhor no momento da execução.

Ordem Stop Simultâneo

É uma ordem de venda enviada à Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo) cujo disparo é definido por dois parâmetros diferentes. Neste caso, a ordem pode “stopar” um prejuízo ou “stopar” um lucro, válida por 30 dias.

Exemplo: Um investidor que tenha comprado uma ação a R\$ 20,00 pode limitar seu prejuízo a R\$ 19,00 por ativo e seu lucro a R\$ 22,00 por papel. Neste caso, ele colocará

a ordem de stop simultâneo com estes dois preços limites para disparo da ordem. Ao ser atingido um dos dois parâmetros, a ordem segue apenas uma vez para a Bovespa. Ou seja, mesmo que o segundo parâmetro venha a ser atingido futuramente, este não será realizado, visto que a ordem já terá sido executada de acordo com o primeiro parâmetro.

Ordem do tipo Stop Móvel

É uma ordem que acompanha uma possível alta do mercado ajustando o preço limite para cima e o preço stop conforme determinação do cliente. Esta ordem, muito utilizada em mercados mais desenvolvidos, também é chamada de Trailing Stop (stop de pico).

Ao enviar a ordem stop móvel, o cliente deve preencher quatro campos de preço: stop, limite, início móvel (preço "gatilho", sempre acima do mercado, que iniciará o processo de mobilidade dos preços stop e limite) e ajuste inicial (acréscimo sobre o valor dos preços limite e stop quando o início móvel for atingido)

No envio da ordem pelo Home Broker, os valores stop e limite serão corrigidos pelo valor financeiro, e não por percentual (usados em outros mercados).

Exemplo: Um investidor envia uma ordem stop móvel para o papel PETR4, cuja cotação hipotética está em R\$ 100,00. O preço stop será registrado em R\$ 95,00 e o limite, em R\$ 94,00. Caso o preço caia para R\$ 95,00, o sistema enviará ordem a 94,00.

Caso o cliente deseje que o preço stop suba caso PETR4 tenha alta, por exemplo, atinja o valor de R\$ 105,00, ele precisa definir que stop seja ajustado para R\$ 98,00 (acréscimo de R\$ 3,00). Neste caso o início móvel passará a ser R\$ 105,00. O limite após ajuste também será acrescido de R\$ 3,00, passando para R\$ 97,00.

Vale ressaltar que, assim que o início do móvel for atingido, os valores stop e limite se ajustarão a cada variação (centavos) caso a alta da PETR4 persista. Ou seja, se após o início do móvel a PETR4 suba mais e atinja a cotação de R\$ 107,53, o preço stop subirá na mesma proporção, indo para R\$ 100,53 (R\$ 98,00 + R\$ 2,53). Neste caso, o o preço limite vai pra R\$ 99,53 (R\$ 97,00 + R\$ 2,53). É importante lembrar que o preço stop nunca se move para baixo, ou seja, se PETR4 voltar a cair a ordem será enviada a R\$ 99,53, assim que o preço atingir R\$ 100,53.

Ordem limitada

Funciona da mesma forma que na compra.